

Um  
mundo de  
oportunidades

V.6 2026

# AGRO INSIGHT



# Institucional

**LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**

Presidente da República

**ANDRÉ CARLOS ALVES DE PAULA FILHO**

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

**CLÉBER OLIVEIRA SOARES**

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

**GUILHERME CAMPOS JÚNIOR**

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

**CARLOS GOULART**

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

**LUIS RUA**

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

**MARCELO NARVAES FIADEIRO**

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

**CIBELLE DE ANDRADE SILVA**

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

**CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS**

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

**Editorial:**

Priscilla Burmann

João Huguenin

**Coordenação:**

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

**Equipe Técnica:**

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original ([www.gov.br/agricultura](http://www.gov.br/agricultura)).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

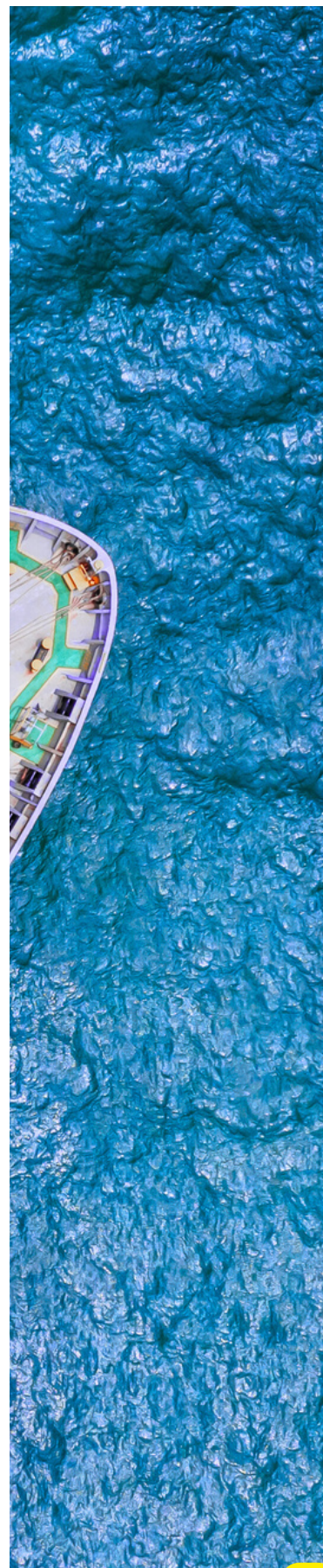
# Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro André de Paula e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





# Organización Mundial de Sanidad Animal

Fundada como OIE

# **O BERÇO DAS REGRAS QUE MOLDAM OS MERCADOS AGRÍCOLAS: COMO ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS INFLUENCIAM O FUTURO DA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA**

Data: 13/06/2026

Posto: Paris/França

Palavras-chave: multilateralismo; DELBRASPAR; OCDE; OMSA; OIV; AIE; ITF

Responsável: Barbara Agate Borges Cordeiro

## **SUMÁRIO:**

No final de abril de 2026, o Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) realizou visita à Delegação do Brasil junto às Organizações Internacionais Econômicas sediadas em Paris (DELBRASPAR), incluindo reuniões com a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV), a Agência Internacional de Energia (AIE) e o Fórum Internacional dos Transportes (ITF). A agenda evidenciou a importância da presença brasileira em organismos que atuam na definição de normas sanitárias, indicadores de sustentabilidade, transição energética, padrões técnicos e estratégias de logística e infraestrutura, temas que influenciam diretamente a competitividade da agropecuária brasileira. Nesse contexto, a atuação da DELBRASPAR e da Adidância Agrícola permite ao Brasil acompanhar tendências internacionais, contribuir com evidências relacionadas à agricultura tropical e participar da construção das futuras referências globais.

## 1. POR QUE PARIS É UM CENTRO ESTRATÉGICO PARA O AGRO BRASILEIRO?

A competitividade da agropecuária brasileira está associada não apenas à capacidade de produzir alimentos de forma eficiente, sustentável e inovadora, mas também à habilidade de compreender e participar da construção das normas e referências internacionais que orientam o comércio global.

Nesse cenário, Paris ocupa posição estratégica na governança internacional. A capital francesa consolidou-se como um importante centro de cooperação multilateral, reunindo organizações internacionais voltadas a temas como desenvolvimento econômico, ciência, energia, transporte, agricultura e cultura. A cidade abriga um ecossistema de instituições intergovernamentais, permitindo a interação contínua entre governos, especialistas e formuladores de políticas públicas. A própria iniciativa Paris Dialogue, criada por organizações internacionais sediadas na cidade, destaca a existência de uma rede de instituições que atuam conjuntamente em temas relacionados ao desenvolvimento sustentável, reunindo organizações como UNESCO, OCDE, AIE e outros organismos internacionais.

Essa concentração de organismos internacionais justifica a manutenção da Delegação do Brasil junto às Organizações Internacionais Econômicas sediadas em Paris (DELBRASPAR), responsável pela representação diplomática brasileira perante esses fóruns multilaterais. A DELBRASPAR atua na articulação política, técnica e institucional dos interesses brasileiros junto a organizações internacionais que discutem temas estratégicos para o desenvolvimento econômico e para o agronegócio.

No âmbito agropecuário, a atuação conjunta da DELBRASPAR com a Adidância Agrícola permite acompanhar discussões relacionadas à saúde animal, sustentabilidade, energia, logística, transporte, inovação e comércio internacional. Essa presença é estratégica porque muitas das metodologias, indicadores, padrões técnicos e recomendações elaboradas nesses organismos podem futuramente orientar políticas públicas, requisitos de mercado e regulações adotadas por diferentes países.

Assim, a participação brasileira nesses espaços não representa apenas uma atividade diplomática, mas um instrumento de inteligência estratégica. A presença do Brasil nos fóruns multilaterais permite antecipar tendências, apresentar evidências científicas relacionadas à agricultura tropical e contribuir para que as particularidades dos sistemas produtivos nacionais sejam consideradas na construção das futuras regras internacionais.

### ALGUMAS DAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS SEDIADAS NA FRANÇA

Organizações que trabalham com temas direta ou indiretamente relacionados à agricultura



Fonte: Elaboração própria com base nas informações institucionais das organizações.

## 2. OMSA: A SAÚDE ANIMAL COMO INSTRUMENTO ESTRATÉGICO PARA O COMÉRCIO INTERNACIONAL

A sanidade animal é um dos pilares que sustentam o comércio internacional de produtos de origem animal. A confiança entre os países importadores e exportadores depende da existência de normas sanitárias baseadas em evidências científicas, capazes de assegurar transparência, previsibilidade e condições justas para o comércio.

Nesse contexto, a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) exerce papel central na governança sanitária global. A Organização é responsável pela elaboração de normas internacionais de saúde e bem-estar animal, pela manutenção de sistemas de informação sobre a ocorrência de doenças animais e pelo reconhecimento oficial do status sanitário dos países para determinadas enfermidades. As normas da OMSA são reconhecidas como referência internacional no âmbito do Acordo sobre a Aplicação de Medidas Sanitárias e Fitossanitárias (Acordo SPS) da Organização Mundial do Comércio (OMC), sendo fundamentais para que medidas sanitárias aplicadas ao comércio sejam justificadas por critérios científicos.

Um exemplo concreto da relevância da atuação da OMSA para o Brasil foi o reconhecimento, em maio de 2025, do país como livre de febre aftosa sem vacinação. Esse marco representa o resultado de décadas de investimentos em vigilância, fortalecimento dos serviços veterinários oficiais e implementação de estratégias sanitárias coordenadas entre o governo federal, os estados e o setor produtivo.

A obtenção desse status sanitário amplia a credibilidade internacional do sistema brasileiro de defesa agropecuária e fortalece a posição do país em negociações com mercados de alto valor agregado. Entretanto, o reconhecimento da OMSA não implica automaticamente na abertura de novos mercados, uma vez que as condições de importação são definidas por cada país. Ainda assim, a certificação representa uma importante referência técnica internacional, reduzindo incertezas e apoiando as negociações sanitárias conduzidas pelo Brasil.

Dessa forma, a participação ativa do Brasil na OMSA é estratégica não apenas para acompanhar a evolução das normas internacionais, mas também para contribuir na sua construção, garantindo que os padrões globais de saúde animal considerem a diversidade dos sistemas de produção e sejam fundamentados em princípios científicos.



Figura 1 – Encontro na sede da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), em Paris. Da esquerda para a direita: Embaixador Sarquis José Buainain Sarquis, Delegado do Brasil junto às Organizações Internacionais Econômicas sediadas em Paris (DELBRASPAR); Emmanuelle Soubeyran, Diretora-Geral da OMSA; Luís Rua, Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA); e Barbara Agate Borges Cordeiro, Adida Agrícola junto à DELBRASPAR/Paris. Crédito: Priscila Burmann.

### **3. OCDE: DA ANÁLISE DE DADOS ÀS POLÍTICAS QUE INFLUENCIAM A COMPETITIVIDADE AGRÍCOLA GLOBAL**

Em um ambiente internacional cada vez mais complexo, no qual diferentes narrativas sobre sustentabilidade e sistemas agroalimentares influenciam políticas públicas e mercados, a produção de evidências científicas, estudos e indicadores confiáveis assume papel estratégico para assegurar que análises internacionais considerem dados objetivos e sejam capazes de refletir a diversidade dos sistemas produtivos existentes no mundo.

Nesse contexto, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) exerce papel estratégico como um fórum internacional de diálogo e cooperação entre governos, responsável pela produção de análises econômicas, estudos comparativos, indicadores e recomendações de políticas públicas em diversas áreas, incluindo agricultura, meio ambiente, e comércio.

No setor agropecuário, os trabalhos desenvolvidos pela OCDE abrangem temas como produtividade agrícola, segurança alimentar, sustentabilidade, comércio internacional, mudanças climáticas, inovação e desenvolvimento rural. Os estudos, metodologias e análises produzidos pela Organização frequentemente servem de referência para governos, organismos internacionais e outros atores na construção de políticas, estratégias e abordagens regulatórias relacionadas aos sistemas agroalimentares.

Durante a visita à OCDE, foi realizada a entrega formal da carta de adesão do Brasil ao Programa de Pesquisa Cooperativa da OCDE (Co-operative Research Programme – CRP), iniciativa voltada ao fortalecimento da cooperação científica internacional em temas relacionados aos sistemas agroalimentares sustentáveis, segurança alimentar e uso sustentável dos recursos naturais. A adesão ao programa amplia as oportunidades de integração de pesquisadores brasileiros em redes internacionais de ciência e inovação, fortalecendo a contribuição do Brasil na produção de conhecimento sobre os desafios globais da agricultura.

Outro ponto de destaque das discussões foi a crescente importância das métricas e indicadores agroambientais utilizados para avaliar a sustentabilidade dos sistemas agroalimentares. O Brasil ressaltou a necessidade de que as metodologias adotadas em estudos internacionais sejam capazes de refletir adequadamente diferentes realidades produtivas, evitando interpretações que não considerem as especificidades da agricultura tropical.

As características da agricultura tropical brasileira, incluindo suas condições climáticas, sistemas produtivos e diferentes formas de uso da terra, tornam essencial a participação ativa do país na apresentação de dados, experiências e evidências científicas capazes de contribuir para avaliações mais abrangentes e representativas da realidade agrícola global.

Figura 2 – Reunião da delegação brasileira com representantes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em Paris. A agenda incluiu discussões sobre indicadores agroambientais e a entrega da carta de adesão do Brasil ao Programa de Pesquisa Cooperativa da OCDE (Co-operative Research Programme – CRP). Na foto, a delegação brasileira com Marion Jansen, Diretora da Diretoria de Comércio e Agricultura da OCDE, e Yasushi Masaki, Secretário-Geral Adjunto (Deputy Secretary-General) da OCDE. Crédito: Priscila Burmann.



#### **4. OIV: A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO DO SETOR VITIVINÍCOLA**

A produção e o comércio internacional de vinhos dependem da existência de padrões técnicos harmonizados que garantam qualidade, autenticidade e segurança dos produtos. Nesse contexto, a Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV) exerce papel central ao desenvolver recomendações científicas e técnicas relacionadas à viticultura, enologia, métodos de análise, práticas enológicas e aspectos econômicos do setor vitivinícola.

As resoluções da OIV são amplamente utilizadas como referência por países e pelo setor privado, influenciando regulamentações nacionais, padrões de qualidade e práticas que orientam o comércio internacional de produtos vitivinícolas.

A participação do Brasil na OIV é estratégica, pois permite acompanhar a evolução dessas referências internacionais e contribuir com a experiência brasileira em sistemas de produção desenvolvidos em condições tropicais e subtropicais, que apresentam características distintas dos modelos tradicionalmente encontrados em regiões de clima temperado.

Um exemplo dessa contribuição é a técnica da dupla poda, desenvolvida e aperfeiçoada por pesquisadores brasileiros, que consiste em uma estratégia de manejo capaz de alterar o calendário fenológico da videira, deslocando a maturação e a colheita das uvas para o período de inverno.

Essa prática possibilitou o desenvolvimento dos chamados vinhos de inverno em regiões tropicais e subtropicais de altitude, onde as condições de menor precipitação e maior amplitude térmica durante a fase de maturação favorecem a obtenção de uvas com características adequadas à elaboração de vinhos finos.

Dessa forma, a presença brasileira na OIV representa uma oportunidade de compartilhar conhecimentos científicos, acompanhar a evolução das referências técnicas internacionais e contribuir para o debate sobre a diversidade dos sistemas vitivinícolas existentes no mundo.



Figura 3. – Encontro da delegação brasileira com John Barker, Diretor-Geral da OIV, e Yvette van der Merwe, Presidente da OIV, na sede da Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV), em Paris. Crédito: Priscila Burmann.

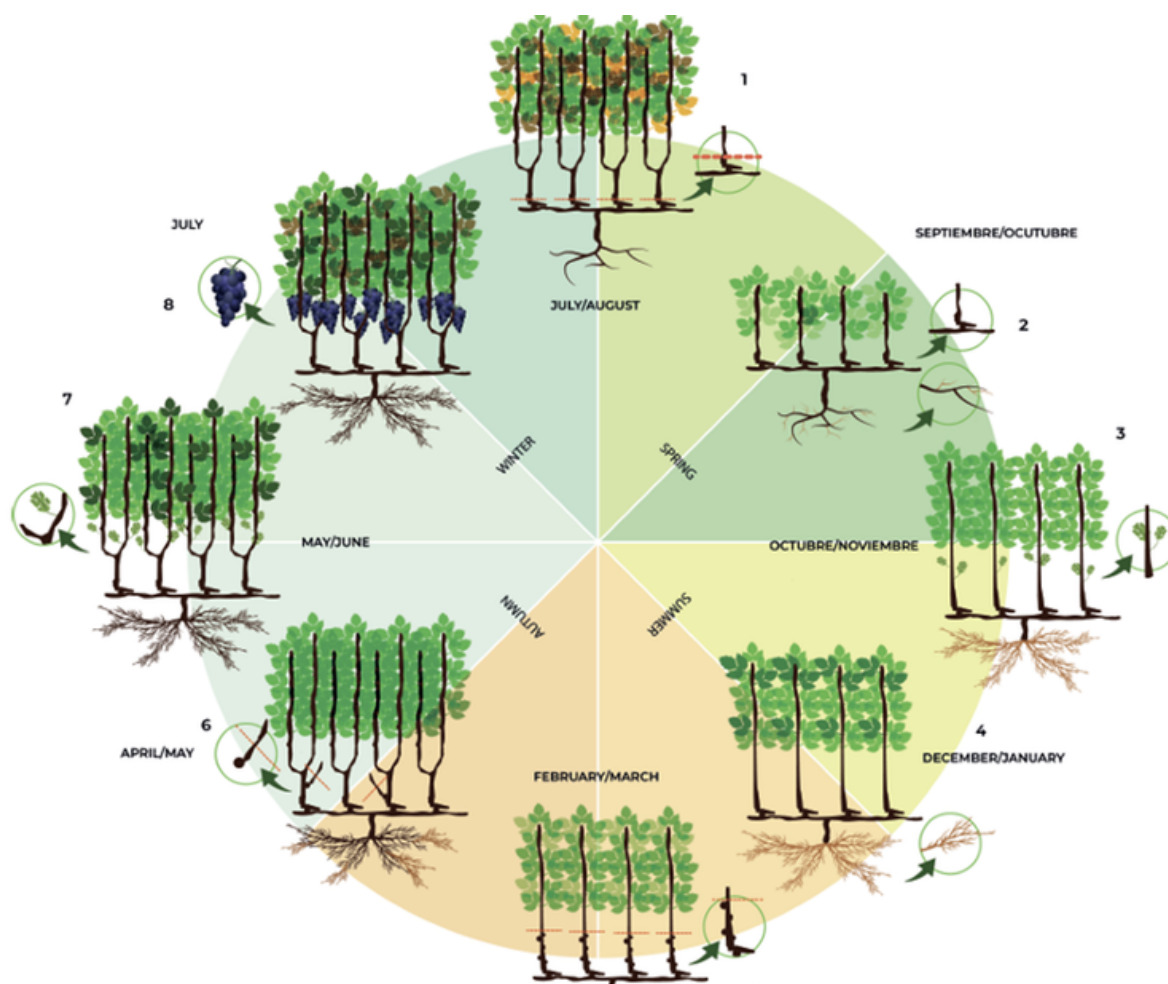


Figura 4 – Ciclo da técnica da dupla poda da videira em regiões tropicais de altitude: (1) primeira poda (poda de formação); (2) desenvolvimento dos ramos; (3) segunda poda (poda de produção); (4) brotação; (5) desenvolvimento dos ramos e cachos; (6) maturação; e (7) colheita das uvas no inverno.

Fonte: Adaptado de Observations and Guidelines on the Formation and Production Cycles of Grapevines Under Double Pruning Management in High-Altitude Tropical Regions.

## 5. AIE: A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA GLOBAL E O PAPEL DO BRASIL NO DEBATE SOBRE ENERGIAS RENOVÁVEIS

A transição energética está entre os principais desafios globais da atualidade, impulsionada pela necessidade de garantir segurança energética, reduzir as emissões de gases de efeito estufa e ampliar o acesso a fontes de energia mais sustentáveis. Nesse contexto, a Agência Internacional de Energia (AIE) exerce papel central ao produzir cenários, análises e projeções sobre a evolução dos sistemas energéticos mundiais. Relatórios e estudos da Organização são amplamente utilizados por governos, empresas e instituições financeiras como referência para a formulação de políticas energéticas, decisões de investimento e avaliação de tendências tecnológicas.

Para o Brasil, participar desses debates é estratégico devido à experiência acumulada no desenvolvimento de fontes renováveis de energia e à capacidade de apresentar diferentes perspectivas sobre os caminhos da transição energética. A experiência brasileira com biocombustíveis, iniciada com o Programa Nacional do Alcool (Proálcool) e fortalecida por iniciativas de pesquisa como a criação da Embrapa Agroenergia, demonstra que a produção de energia renovável pode estar integrada a sistemas agropecuários eficientes, inclusive por meio do aproveitamento de coprodutos como o DDG proveniente do etanol de milho, utilizado na alimentação animal.

Durante a reunião com a AIE, também foram discutidas as perspectivas de crescimento da demanda mundial por biocombustíveis, com projeções indicando potencial de expansão até 2035, condicionado à adoção de políticas públicas capazes de estimular seu desenvolvimento. A discussão evidenciou que os cenários futuros de energia dependem de escolhas tecnológicas e regulatórias, reforçando a importância de o Brasil participar ativamente desses fóruns para que diferentes modelos de produção e trajetórias de descarbonização sejam adequadamente considerados nas análises internacionais.

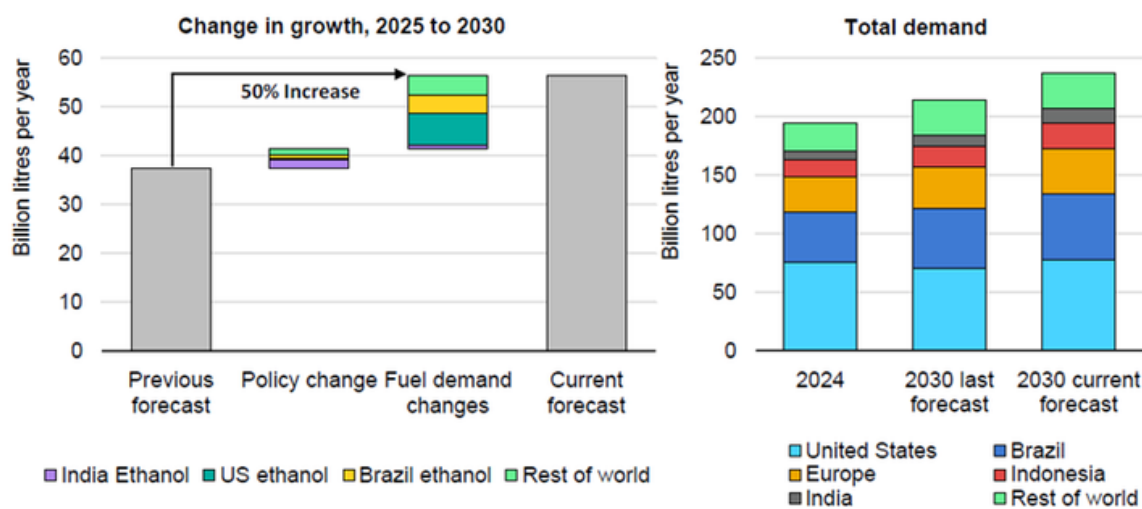
Outro tema de relevância para a agricultura foi a segurança dos mercados de fertilizantes em um contexto de instabilidade geopolítica. O Brasil destacou os desafios relacionados à dependência de importações, bem como iniciativas voltadas à diversificação de fornecedores, ao desenvolvimento de bioinsumos e ao estímulo à fixação biológica de nitrogênio. A AIE ressaltou que a construção de sistemas mais resilientes demanda estratégias de longo prazo e diálogo com outros organismos internacionais, incluindo a FAO, diante da relação direta entre energia, fertilizantes e segurança alimentar.

Dessa forma, a participação brasileira junto à AIE vai além do acompanhamento das tendências energéticas globais. Trata-se de uma oportunidade para contribuir com evidências e experiências nacionais que permitam ampliar o debate internacional sobre os diferentes caminhos possíveis para uma transição energética segura, sustentável e compatível com a produção de alimentos.



Figura 5 – Encontro da delegação brasileira com o Secretário-Geral da Agência Internacional de Energia (AIE) e equipe técnica da Organização, em Paris. Crédito: Priscila Burmann.

## Forecast revisions to biofuel demand growth and total demand, main case, 2024-2030



IEA. CC BY 4.0.

Notes: Policy and fuel demand changes were estimated based on the IEA Oil 2024 forecast and policy changes to mid-July 2025. Fuel demand changes cover biofuel demand resulting from transport fuel demand differences between the IEA Oil 2025 forecast and the IEA Oil 2024 forecast.

Figura 6 – Exemplo de análise desenvolvida pela Agência Internacional de Energia (AIE) sobre as perspectivas de crescimento da demanda global por biocombustíveis entre 2024 e 2030. O estudo apresenta a revisão das projeções da Agência, que indicou aumento de 50% nas expectativas de crescimento da demanda por biocombustíveis, impulsionado por mudanças em políticas públicas e pelo aumento da demanda por combustíveis. O Brasil figura entre os principais mercados na projeção da demanda total até 2030, evidenciando seu papel estratégico na transição energética global. Fonte: Agência Internacional de Energia (AIE). Renewables 2025.

Nota: No gráfico, os termos “Previous forecast” e “Current forecast” correspondem, respectivamente, à projeção anterior e à projeção atual; “Policy change” refere-se a mudanças em políticas públicas; “Fuel demand changes” corresponde a mudanças na demanda por combustíveis; “Total demand” significa demanda total; e “Billion litres per year” indica bilhões de litros por ano. Na identificação das regiões e países, “Rest of world” corresponde a resto do mundo; “United States”, a Estados Unidos; “Europe”, a Europa; “India”, a Índia; “Brazil”, ao Brasil; e “Indonesia”, à Indonésia. O termo “Ethanol” refere-se ao etanol.

## 6. ITF: Transporte, conectividade e infraestrutura como elementos estratégicos para a competitividade do agronegócio

Em um cenário de cadeias globais de valor cada vez mais integradas e de crescente demanda por sistemas logísticos eficientes e sustentáveis, o transporte tornou-se um fator estratégico para a competitividade dos países no comércio internacional. Para o setor agropecuário, a capacidade de conectar regiões produtoras aos centros consumidores e aos mercados externos influencia diretamente custos, previsibilidade, redução de perdas e inserção internacional dos produtos.

Nesse contexto, o International Transport Forum (ITF) constitui uma plataforma internacional de referência para o debate sobre políticas de transporte, reunindo governos, especialistas e setor privado para discutir desafios relacionados à infraestrutura, conectividade, sustentabilidade e transformação dos sistemas de transporte. Integrado administrativamente à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), mas com autonomia política, o ITF reúne 69 países membros e é o único organismo internacional com mandato abrangente sobre todos os modais de transporte.

A atuação do ITF vai além do diálogo político, envolvendo o desenvolvimento de estudos, modelos e indicadores que subsidiam decisões públicas e privadas relacionadas a investimentos em infraestrutura, planejamento logístico, transição energética e resiliência das cadeias de transporte. Entre suas ferramentas está o modelo PASTA (Policy Ambitions for Sustainable Transport Assessment), utilizado para projetar cenários futuros de demanda por transporte, consumo de energia e emissões, permitindo avaliar os impactos de diferentes escolhas de políticas públicas.

Durante a visita da delegação brasileira, foram apresentadas as principais linhas de atuação do ITF, incluindo pesquisas sobre conectividade e resiliência dos sistemas de transporte, investimentos em infraestrutura, eficiência logística e digitalização do transporte de cargas. Também foram discutidas iniciativas de cooperação com países da América Latina e Caribe, por meio de diálogos regionais e redes de autoridades de transporte.

Para o Brasil, a aproximação com o ITF representa uma oportunidade de acompanhar tendências internacionais, compartilhar experiências e incorporar análises comparativas sobre infraestrutura e logística. Considerando a dimensão territorial do país e sua posição como grande produtor e exportador de produtos agropecuários, o fortalecimento de sistemas de transporte eficientes, resilientes e sustentáveis é um componente essencial para ampliar a competitividade do agronegócio brasileiro nos mercados internacionais.



Figura 7 – Reunião da delegação brasileira com representantes do International Transport Forum (ITF), incluindo o Secretário-Geral Young Tae Kim, na sede da Organização em Paris. O encontro abordou temas relacionados à infraestrutura, conectividade, eficiência logística e resiliência dos sistemas de transporte, elementos estratégicos para a competitividade do agronegócio brasileiro. Crédito: Priscila Burmann.

## 6.1 Resiliência dos sistemas de transporte e seus impactos nas cadeias agroalimentares

Entre os estudos desenvolvidos pelo International Transport Forum (ITF), destaca-se o relatório *Transport System Resilience: Summary and Conclusions* (2024), que analisa como eventos climáticos extremos, crises geopolíticas e outras disrupções podem comprometer os sistemas de transporte e gerar impactos em cadeias de suprimento essenciais, como alimentos, energia e insumos agrícolas.

A análise evidencia que a competitividade da agropecuária depende não apenas da capacidade produtiva, mas também de sistemas logísticos resilientes e conectados aos mercados internacionais. Nesse contexto, o Maritime Trade Connectivity Indicator (MTCI), desenvolvido pelo ITF, representa uma ferramenta para avaliar a conectividade do comércio marítimo e subsidiar políticas voltadas à melhoria da infraestrutura e da eficiência logística.

Países com os maiores índices de conectividade do comércio marítimo em 2023

| País                                                                                                     | Índice de conectividade do comércio marítimo <sup>1</sup> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|
|  Bahamas                | 0,96                                                      |
|  Estados Unidos         | 0,94                                                      |
|  Singapura              | 0,94                                                      |
|  China                 | 0,93                                                      |
|  Alemanha             | 0,93                                                      |
|  Coreia do Sul        | 0,93                                                      |
|  Ilhas Salomão        | 0,91                                                      |
|  Reino Unido          | 0,90                                                      |
|  Panamá               | 0,90                                                      |
|  República Dominicana | 0,90                                                      |

<sup>1</sup> O Maritime Trade Connectivity Indicator (MTCI) mede a proporção do volume de comércio internacional transportado por navios que alcança seu destino por meio de uma conexão marítima direta, sem necessidade de transbordo.

Fonte: International Transport Forum (ITF). *Transport System Resilience: Summary and Conclusions*. OECD Publishing, 2024.

Figura 8 – Exemplo de indicador desenvolvido pelo ITF para avaliar a conectividade marítima dos países, um fator relevante para a competitividade das exportações agropecuárias no comércio internacional.

## 7. A participação internacional como instrumento estratégico para o futuro da agropecuária brasileira

Ao longo das visitas realizadas às organizações internacionais sediadas na França, ficou evidenciado que temas cada vez mais determinantes para o futuro da agropecuária são discutidos em espaços multilaterais que vão muito além da produção agrícola propriamente dita. Sanidade animal, comércio internacional, sustentabilidade, energia, infraestrutura logística, inovação e formulação de políticas baseadas em evidências são temas interconectados que influenciam diretamente a competitividade dos sistemas agroalimentares.

A Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) demonstra como normas sanitárias internacionais podem estabelecer condições de acesso aos mercados; a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) evidencia como a produção de evidências, indicadores e análises comparativas pode influenciar a formulação de políticas públicas e referências internacionais que impactam o comércio; a Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV) destaca o papel da cooperação científica e da harmonização de padrões técnicos para apoiar a adaptação do setor vitivinícola frente a desafios como as mudanças climáticas; a Agência Internacional de Energia (AIE) apresenta cenários e análises prospectivas que orientam decisões relacionadas à transição energética e ao papel dos biocombustíveis; e o International Transport Forum (ITF) demonstra como a infraestrutura, a conectividade e a resiliência dos sistemas de transporte são fatores essenciais para a competitividade das cadeias agroalimentares globais.

Nesse contexto, a presença ativa do Brasil nesses fóruns representa uma oportunidade não apenas de acompanhar transformações que impactam o setor agropecuário, mas também de contribuir com a experiência brasileira e influenciar debates que poderão orientar regras, referências técnicas e investimentos com impactos sobre os mercados internacionais.